



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	ConversAÇÕES: Materiais expressivos, crianças e suas experiências
<b>Autor</b>	JOAO ALBERTO RODRIGUES
<b>Orientador</b>	SUSANA RANGEL VIEIRA DA CUNHA

Esta pesquisa teve como objetivo focar os processos expressivos, de criação plástico-visuais das crianças, no sentido de instigá-las a explorar materiais. A experiência com os diferentes materiais, propiciando novas descobertas plásticas às crianças foi um dos aspectos principais desta investigação. Entendemos que esses momentos “demorados” de experimentação além de serem cada vez mais raros na vida das crianças, muitas vezes não são oportunizados na escola que opta por trabalhos em “fórmulas” convencionais, cheio de regras e modos de fazer de caráter tecnicista. A pesquisa foi realizada em duas escolas públicas de Porto Alegre, uma estadual e outra municipal, em uma turma de cada escola, com crianças de idades entre 4 e 5 anos. A ida ao campo foi realizada em um período de 11 meses, durante julho de 2011 e dezembro de 2012 na forma de encontros semanais e quinzenais. Os encontros foram fotografados, filmados e anotados de forma descritiva e reflexiva. Tanto as produções plásticas quanto ações e conversas das crianças foram consideradas como dados. Minha participação na pesquisa iniciou em 2012/2 quando ela estava em andamento. A investigação foi desenvolvida nas interações com as crianças durante as propostas lúdico-expressivas, cujo objetivo foi que elas explorassem materiais e instrumentos, que na maioria das vezes, as escolas não disponibilizam como: giz pastéis secos e oleosos, diferentes tipos de canetas, lápis, papéis e outros suportes, imagens de revistas e fitas adesivas de vários tipos, câmera fotográfica. Além dos materiais, incentivamos as crianças a utilizarem, como apoio para desenvolver suas produções, outros espaços e locais como o chão e os espaços do pátio. A análise dos dados está em fase de organização, mas já estabelecemos alguns eixos de análise com base no agrupamento de trabalhos: suporte, cor, textura, material, descaracterização da imagem, ruptura do espaço, suporte deslocado e o tridimensional. Durante a pesquisa, minha intenção foi estabelecer um diálogo entre os processos de criação das crianças com os de alguns artistas atuais, e como a presença do acaso/casualidade está permeando o processo de ambos. Esse interesse surgiu durante os encontros ao olhar como as crianças manuseavam/exploravam os materiais e de perceber na produção de alguns artistas características semelhantes em relação aos processos das crianças. Vendo o acaso como um deixar-se ser guiado pelas novas formas descobertas não intencionalmente, as crianças também permitem-se, deixando que estas interfiram no processo. Em uma das propostas, onde oferecemos papéis recortados coloridos em pequenos formatos, analiso como as crianças manipularam os materiais e construíram as imagens a partir do que os pequenos pedaços coloridos sugeriam a elas, ou desenhos/trabalhos em que a criança não se importa de ser parcialmente “guiada” por uma forma que ela inicialmente não pretendia criar, abrindo margem para interferências dessas formas. O que saliento desta situação de pesquisa são os processos das crianças ao dar outro sentido as formas e recriar/alterar a ideia inicial. Para pensar/estruturar as relações entre os processos de criação de crianças e artistas, busquei leituras que tratam de processos de crianças e de artistas. Percebi esse “jogo” com a casualidade em trabalhos de Hans Arp (1887-1966) e Jackson Pollock (1912-1956) e artistas contemporâneos como Karin Lambrecht (1957), Antônio Frantz (1963) e Gisela Waetge (1955), deste modo, busquei abrir um diálogo entre os processos infantis e destes artistas. Acredito que a casualidade no processo das crianças pode ser considerado importante e valorizado, sem ter que haver um “grande sentido” e/ou “porques” por trás dos trabalhos que elas realizam.